



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

PATRÍCIA IRIS MOREIRA SILVA

O EFETIVO APRENDIZADO DE INGLÊS ATRAVÉS DE MÚSICAS

Brasília – DF
2015

PATRÍCIA IRIS MOREIRA SILVA

O EFETIVO APRENDIZADO DE INGLÊS ATRAVÉS DE MÚSICAS

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Professor Orientador: MSC Cristina Azra Barrenechea

Tutora Orientadora: MSC Mariana Marlière Létti

Brasília – DF

2015

Silva, Patricia Iris Moreira.

O Efetivo Aprendizado de Inglês através de Músicas / Patricia Iris Moreira Silva. – Brasília, 2015.

50 f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Escola de Gestores - 2015.

Orientador: Prof. MSC Cristina Azra Barrenechea, Escola de Gestores.

1. A Importância do Aprendizado em Inglês. 2. Mídia e Educação.
3. A Música como Instrumento de Aprendizado.

PATRÍCIA IRIS MOREIRA SILVA

O EFETIVO APRENDIZADO DE INGLÊS ATRAVÉS DE MÚSICAS

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

PATRÍCIA IRIS MOREIRA SILVA

MSC, Cristina Azra Barrenechea

Professor-Orientador

MSC, Mariana Marlière Létti

Avaliadora Interna

MSC, Isa Sara Rêgo

Avaliadora Externa

Brasília - DF

2015

Dedico esta pesquisa a todos aqueles amantes da música como incomparável expressão artística, mais especificamente aos assíduos aprendizes e praticantes da língua inglesa.

Sinceros agradecimentos a Deus primeiramente pela inspiração, ao Carlos Augusto meu marido parceiro de vida, aos meus filhos Nilda e Natan pela compreensão. Verdadeiro reconhecimento a todos os seguimentos do CILG, que tanto colaboraram para essa significativa pesquisa.

“A importância da linguagem para o desenvolvimento da civilização reside no fato de que nela o homem colocou um mundo próprio ao lado do outro, posição que julgava bastante sólida para dali erguer o resto do mundo sobre os seus eixos e tornar-se senhor do mundo.”

Nietzsche, Friedrich

RESUMO

Aprender uma língua estrangeira é uma tarefa árdua, mas com a motivação do aluno as dificuldades são amenizadas. A música exerce influência positiva sobre o ser humano, costuma proporcionar momentos de entretenimento. Ao utilizar as canções que estão em evidência na mídia para fins didáticos de modo esporádico, surgiu a ideia de investigar a possibilidade do aprendizado de Inglês através de músicas com a finalidade de despertar mais interesse e motivação nos alunos. Foi elaborado um projeto com o objetivo de usar como principal recurso didático as canções que os próprios alunos costumavam ouvir. Realizou-se uma investigação sobre a eficácia do aprendizado, motivação e interesse por meio de uma pesquisa qualitativa, que contou com questionários de perguntas abertas aos participantes do programa ENGLISH IN SONGS. Ao final do programa, pode-se comprovar que cada canção poderia ser explorada amplamente, nos mais diferentes e apropriados aspectos, expandindo diversos conhecimentos. Enfim, ao término do projeto foi comprovado maior interesse e motivação por parte dos aprendizes para praticar o Inglês e excelente assimilação dos assuntos abordados.

Palavras-chave: Aprendizado; Inglês; Música; Motivação;

ABSTRACT

Learning a foreign language is an arduous task, but with the student's motivation these difficulties are lighter. Music has a positive influence over the human being, it often provides moments of entertainment. Using songs that are in evidence in the Media for teaching in the sporadic mode, brought the idea to investigate the possibility of learning English through music with the aim of awaking more interest and motivation in students. It was prepared a project with the main objective of using songs that students are used to listen for the center of teaching resource. It was made an investigation about learning efficiency, motivation and interest through the quantitative method of research, in which students, who participated to the ENGLISH IN SONGS project, answered to questionnaires with open questions. At the ending of these program, it could be verified that each song can be widely exploited in several and appropriate contents, expanding several kinds of knowledge. Therefore, by the ending of this project it was proved that it increased interest and motivation to practice English and there was an excellent assimilation of the covered subjects.

Key words: Learning; English; Music; Motivation;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização	13
1.2 Formulação do Problema.....	14
1.3 Objetivo Geral.....	15
1.4 Objetivos Específicos.....	15
1.5 Justificativa	16
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A importância do aprendizado de Inglês.....	18
2.2 Mídia e Educação	20
2.3 A Motivação para Aprendizagem	21
2.4 Motivação Relacionada ao Aprendizado de Inglês.....	23
2.5 A Música como Instrumento de Aprendizagem	25
2.6 A Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem.....	27
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	31
3.1 Abordagens da Pesquisa Qualitativa	32
3.2 A Entrevista na Pesquisa Qualitativa.....	33
3.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	35
3.4 Resultados e Discussão	41

CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE - Questionário.....	49

1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa usualmente surge de uma necessidade, de um anseio ou um problema propriamente dito. Todo educador tem por objetivo primordial alcançar o sucesso do aprendizado de seus alunos, se possível de maneira facilitada, rápida e eficaz. Desse modo surgiu uma necessidade na sala de aula de Inglês do Centro Interescolar de Línguas do Guará – CILG.

Eis que, um número significativo de alunos sempre comparecia à sala de aula, munidos dos inseparáveis fones de ouvido em pleno uso, geralmente conversando sobre as músicas que estavam em evidência na mídia. Desse modo, houve uma espécie de sondagem informal acerca do interesse dos alunos em praticar a língua inglesa por meio de canções. Eles demonstraram grande interesse em fazê-lo, pois se prontificaram até mesmo em sugerir o repertório para o curso.

Assim, nasceu a ideia de elaborar um projeto para praticar todas as habilidades do aprendizado de Inglês. Através de sites de busca foi encontrada a ferramenta virtual, o site *lyricstraining.com* (ELASTHINK, S.L., 2014), onde os alunos poderiam praticar a compreensão oral e pronúncia. Aliada a essa estratégia, cada canção era selecionada e publicada na plataforma MOODLE, acompanhada de uma tarefa escrita que alternava enfoque gramatical, de vocabulário ou interpretação. Eram publicadas duas canções por semana, sempre variando estilo, cantor e assunto.

O projeto também contemplava uma aula presencial, semanalmente, que trabalhava outra canção com a finalidade de orientar o aluno para tornar-se autônomo em seu aprendizado. Todo esse panorama serve de contextualização para essa pesquisa, que busca investigar a utilização da música, como principal recurso didático para o aprendizado de Inglês.

Havia uma inquietação no sentido de envolver os alunos em seu aprendizado, aliando o interesse e prazer que se costuma ter com as músicas que a mídia coloca em evidência. Sendo assim, os alunos foram envolvidos em todo o processo, desde a idealização até o desfecho do projeto que durou aproximadamente três meses (Setembro a Novembro de 2015).

1.1.

Contextualização

Após alguns anos de experiência com o ensino de língua inglesa, observamos que a utilização de métodos lúdicos para motivar o aprendizado dos alunos facilita a assimilação dos conteúdos. Tais estratégias asseguram o aprendizado de maneira efetiva e eficaz, além de garantir a perseverança do aluno para dar continuidade à assimilação de novos conteúdos, revisando assuntos trabalhados anteriormente.

Assim, uma das melhores ferramentas didáticas é a música, uma expressão artística demasiadamente eclética, pois é motivadora e contagiante com os ritmos das mais diversas canções apreciadas pelos mais variados grupos, além de instigar a curiosidade dos alunos para a compreensão e interpretação dessas manifestações artísticas em sua íntegra.

O Centro Interescolar de Línguas do Guará – CILG é uma instituição de ensino que faz parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sendo uma escola de *natureza especial*. Isto é, ao nosso aluno é ofertada a matrícula na modalidade optativa para realizar cursos de língua estrangeira (Espanhol – Francês – Inglês). Quando esse aluno é matriculado em nossa instituição, é almejado que esse indivíduo adquira a capacidade para comunicar-se na língua alvo. O objetivo a ser alcançado é que esse cidadão que realiza todo o curso domine a fala, a escrita e a compreensão para comunicar-se com sucesso.

Trabalhamos com o método comunicativo, onde o nosso objetivo é abordar todas as habilidades comunicativas: compreensão oral, leitura, expressão oral (em interação e em continuidade) e produção escrita. Portanto, o corpo discente executa variadas atividades para assimilação do conteúdo ministrado. Eles são agrupados de acordo com o seu nível de conhecimento na língua em estudo, ação que possibilita um trabalho desenvolvido em pequenos grupos e até mesmo individualizado. Há um enfoque simultâneo em todas as habilidades de

maneira igualitária, sendo dada a oportunidade ao aluno para a prática do mesmo conteúdo em diferentes estratégias de aprendizagem.

1.2.

Formulação do problema

Nos dias de hoje todos nós sempre estamos rodeados de tecnologia em nossas vidas, com raras exceções, segundo pesquisa apresentada pelo site (hyperscience, 2015) as pessoas têm a música presente em praticamente todos os momentos de suas vidas, sendo que essa expressão artística influencia diretamente em nosso comportamento. Na escola não é diferente, a maioria dos alunos mantêm fones de ouvido conectados aos seus celulares, onde o professor assume a função de fiscalizar o que seus alunos estão ouvindo dentro da sala de aula. Nesse contexto o acesso aos meios de comunicação ocorre de modo facilitado, até mesmo os aparelhos mais simples e acessíveis tocam música, selecionadas ou aleatoriamente.

Foi observado então, que sempre que possível, os adolescentes em sua maioria, estavam ouvindo músicas em seus fones de ouvido. Demonstravam-se totalmente desmotivados para o aprendizado formal da aula de Inglês. Sendo assim, foi buscado como estratégia de motivação ao aprendizado, o emprego das músicas que lhes chamava atenção para efetivar a assimilação dos conteúdos a serem abordados no ambiente de aprendizado. Portanto, o aluno terá a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sem muita restrição de tempo e/ou lugar.

Trata-se da união do que é útil àquilo que é agradável. Ao perceber que a música é enorme atrativo da atenção dos alunos, gradativamente poderia-se introduzir as canções preferidas que pudessem contemplar os conteúdos gramaticais a serem estudados às aulas expositivas. Busca-se o aumento de motivação e interesse para o aprendizado de Inglês.

Desta forma surgiu a pergunta norteadora dessa pesquisa: *Como a utilização de músicas no ensino de língua inglesa pode motivar/auxiliar o aprendizado?* Foram utilizadas diferentes técnicas de aprendizado e estilos de música, no anseio de trazer o mais eficaz aprendizado para o aluno.

1.3.

Objetivo Geral

Como objetivo primordial dessa pesquisa destaca-se a intenção de ANALISAR a utilização de canções em Inglês para motivar o aprendizado e interesse pelo do idioma, Inglês. Espera-se que o aluno demonstre mais disposição para o aprendizado, e possa constatar sua evolução gradativa e eficaz a cada canção abordada para fins didáticos.

1.4.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o interesse e a motivação dos alunos para o aprendizado, a assimilação, utilização e fluência da língua inglesa por meio de canções em Inglês, que estejam em evidência na mídia;
- Verificar a ampliação e enriquecimento do vocabulário dos alunos em Inglês, utilizando canções em voga nos diversos meios de comunicação;
- Investigar o aprimoramento das noções de compreensão oral e escrita em Inglês, questionando os alunos acerca das canções abordadas em suas respectivas atividades, com enfoque direcionado ao conteúdo proposto pelo currículo.

1.5.

Justificativa

A tarefa de lecionar uma língua estrangeira tem se tornado gradativamente mais árdua, pois o aprendizado do aluno exige cada vez mais interesse e motivação, devido ao atual domínio dos recursos tecnológicos. Ao professor cabe a função de despertar o interesse e motivar os alunos de língua inglesa para iniciar seu aprendizado ou ampliar de seus conhecimentos de modo facilitado e eficaz.

Por meio de observação constatamos com bastante facilidade o verdadeiro fascínio que os alunos têm por músicas. Desse modo, comprovamos que seria possível utilizarmos as músicas, que fazem sucesso e predominam com sua exposição nos meios de comunicação, em nossas atividades de aprendizado.

Assim, o uso excessivo dos inseparáveis fones de ouvido conectados aos celulares, tornou-se um fator para contribuir com o desempenho dos alunos durante as aulas. Com a finalidade de melhor pesquisar a utilização de canções no processo de ensino-aprendizagem, foi criado um curso semipresencial que fazia uso de canções em Inglês para praticar todos os conteúdos ministrados.

Ofereceremos um curso no qual os alunos teriam a oportunidade de trabalhar os mais variados aspectos linguísticos, dentre eles citemos: gramática, pronúncia, vocabulário e cultura de modo geral. Essa abordagem ocorreria por meio de canções em evidência na mídia, em material de áudio e/ou vídeo de nativos da língua inglesa, através dos quais os alunos praticariam, reproduziriam, estudariam e interpretariam diferentes canções, explorando-as em amplas perspectivas de conhecimento.

A partir desse curso de adesão optativa foram investigados os alunos dos níveis de conhecimento em língua inglesa de intermediário e avançado. Foram oferecidas vinte vagas para matrícula, com ampla divulgação na escola e em rede social. Houve a intenção de analisar a possibilidade de utilização de músicas como recurso didático norteador de todo o processo de ensino-aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para se atingir os objetivos almejados no processo de ensino aprendizagem, faz-se necessária a compreensão da importância do conhecimento a ser assimilado. Dessa forma, o aluno precisa ter ciência de que aprender o idioma Inglês, nos dias atuais, tornou-se fundamental para as mais variadas carreiras profissionais.

A Educação tem buscado aliar-se às evoluções da sociedade e, para tal, insere novidades em seu contexto, bem como usufrui das informações veiculadas pela mídia. A finalidade dessa ação é primeiramente manter-se interligada com as atualidades, além de despertar o interesse de quem deseja aprender.

O professor comprometido com o aprendizado do aluno tem conhecimento de que a motivação é essencial e indispensável. Na verdade, o aluno precisa compreender a importância de aprender a língua inglesa e sentir-se motivado do início até a conquista da tão desejada fluência.

As modernas ferramentas tecnológicas podem desempenhar o grande papel de facilitadoras da aprendizagem. Por conseguinte, cabe ao professor incentivar o seu aluno a desfrutar das inovações proporcionadas por tais recursos. Também é possível considerar a música como excelente parceira da busca pelo conhecimento, pois a cada dia essa forma de expressão deixa de desempenhar apenas a função de manifestação artística para assumir a incumbência de informar, formar, instruir e ensinar.

Com o objetivo de caracterizar o tema em estudo passemos a abordar mais especificamente os tópicos diretamente de nosso interesse, a importância do aprendizado de Inglês, mídia e educação, a motivação para a aprendizagem de modo generalizado, a motivação diretamente relacionada ao aprendizado de Inglês, a música como instrumento de aprendizagem e por fim a tecnologia como facilitadora da aprendizagem.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE INGLÊS

Segundo Oliveira (2007), a necessidade de aprender a língua inglesa há algum tempo deixou de ser um diferencial para se tornar essencial. Isto é, essa língua é o idioma oficial em vários países, o segundo em tantos outros e também é o instrumento de comunicação oficial de órgãos internacionais, tais como a ONU (Organização das Nações Unidas) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura).

Afirma Loureiro (2013) que por meio da globalização a sociedade atual tornou o inglês a língua internacional: dos estudos, das viagens, dos negócios, da comunicação em geral. No mercado de trabalho o idioma não é requisitado apenas para os altos cargos de diretoria ou gerenciais, mas também aos operacionais das mais variadas funções das grandes instituições às mais simples.

Se alguém deseja se destacar na carreira profissional, realizar um intercâmbio, conseguir uma bolsa de aprofundamento nos estudos, ter acesso aos melhores conteúdos culturais, desfrutar plenamente das suas viagens ou compreender a letra de uma música que aprecia, deve começar o quanto antes os seus estudos de língua inglesa.

Não há idade mínima ou máxima para iniciar seus estudos e adquirir a fluência em um novo idioma, isso se consagra também no limite para dar continuidade nessa busca pela comunicação. O que se almeja é a fluência no idioma, ou seja, a comunicação adequada. Portanto, não há razão para se preocupar demais com a gramática, as regras linguísticas e a pronúncia perfeita. O verdadeiro aprendizado acontece no ritmo de cada pessoa e das mais diferentes maneiras, com variados métodos. A forma de aprendizado será diferente de acordo com os objetivos de cada aluno.

Não se aprende inglês da estaca zero, na verdade Internet, *timeline*, *mouse*, *check-in*, *feedback*, *backup*, DVD... Algumas palavras e expressões são tão usadas no nosso cotidiano que nem nos damos conta de quanto o inglês já se

encontra presente em nossa rotina. E assim, a tendência é que cada vez mais o inglês faça parte das nossas vidas, pois esta é a língua mais falada no mundo.

No mercado de trabalho, conforme noticiado pela mídia, o domínio do inglês se tornou praticamente imprescindível. Pesquisas salariais mostram que uma pessoa que domina um segundo idioma ganha até 50% a mais que um profissional que sabe apenas sua língua nativa. Por conta disso, muitos brasileiros têm buscado cursos de inglês tanto em território nacional quanto no exterior, para solucionar essa lacuna. No mercado de trabalho, existem muitos profissionais que se comunicam em Inglês, mas a maioria se enquadra no nível básico ou intermediário, ou seja, não possuem fluência condizente no idioma para comunicar-se com a requisitada desenvoltura.

Para dominar o idioma, é preciso que haja uma boa dose de dedicação e que o Inglês esteja inserido na rotina de quem precisa se tornar fluente. Assim, o ideal é aprender Inglês através de coisas que se gosta e dão prazer. Pode-se aproveitar o encontro com os amigos para desenrolar a língua e praticar a conversação. Mas, se não existe essa possibilidade, pode-se recorrer a sites de relacionamento online. Assim, estará unindo aprendizado e interação, uma “fórmula” muito eficiente para um bom desempenho na aquisição de uma nova língua.

Outras boas ferramentas para quem deseja aprender inglês é utilizar os gostos pessoais como recurso para estudar. Ler livros em inglês, assistir a filmes com áudio original, ouvir e ler as letras de boas músicas no idioma podem tornar-se estratégias de entretenimento e prática do idioma simultaneamente.

Inicialmente, as dificuldades serão grandes para lembrar as palavras novas, quer seja isoladas ou inseridas em expressões idiomáticas. Depois, a ordem para montar as frases e os tempos verbais corretos. Porém, com a prática, o conhecimento se tornará bastante comum e será usado a qualquer momento para assumir a função de comunicar-se de maneira natural e quase impensada. É comparável à habilidade para andar de bicicleta: depois que se aprende não se precisa mais pensar em como pedalar, apenas se pedala e desfruta da paisagem. Com o idioma inglês, acontece o mesmo, a prática é o verdadeiro método de aprendizado.

Quanto mais praticar, menos será preciso traduzir as palavras do inglês para o português e vice-versa, porque se assimilará automaticamente o conteúdo. Por esta razão, se a pessoa realmente deseja aprender inglês, deve estudar o quanto puder e recorrer a materiais de apoio que sejam do seu interesse. Assim, o idioma passará a fazer parte de sua rotina e fluirá naturalmente.

2.2 MÍDIA E EDUCAÇÃO

Afirma BARRENECHEA (2002) sobre o estudo da mídia na escola que preciso fazê-lo não apenas como suporte didático-metodológico das outras disciplinas, mas como um objeto de estudo em si mesmo. Isto é, existem inúmeras abordagens educacionais para a mídia, onde em sua maioria desempenha uma função de suporte didático para outros objetos de estudo. Ademais podemos considerar a abordagem transversal com a finalidade de auxiliar na integração dos estudos da mídia como linguagem, conteúdo e metodologia nas outras disciplinas. Portanto, a mídia em sua abordagem educacional encampa inúmeras possibilidades de enfoque, podendo tornar-se suporte didático para outros conteúdos curriculares. Nos dias atuais, muitos educadores reconhecem o valor estratégico dessa ferramenta no currículo escolar, na formação leitores analíticos e frequentes de mídia.

Há períodos em que aluno e professor devem ter um encontro formal para determinada atividade de ensino. Tal atividade de ensino é um processo que pressupõe ao mesmo tempo a presença do professor e a do aluno. Todavia, essa oportunidade não precisa ser necessariamente dentro de uma sala de aula, num ambiente escolar, que é por muitas vezes satirizada e até criticada, uma vez que não é o ambiente físico o mais importante e fundamental para o conhecimento.

A globalização e a pós-modernidade, introduziram as novas tecnologias, muito válidas e essenciais, que não substituem os protagonistas da atividade de ensino, porém têm a capacidade de inovar o ambiente da sala de aula tradicional.

ENS (2002) esclarece por meio de seus estudos que ao inovar práticas em educação usando as TICs, é necessário se questionar sobre a comum relação

entre educar e ver televisão, entre aprender e apenas usar o computador, entre obter-se informação através da Internet e produzir conhecimento, entre ensinar e formar.

Os verdadeiros protagonistas do processo educativo são o/a aluno e o/a professor/a e não as TICs, as ferramentas eletrônicas. O educador abandona a função da simples transmissão de conhecimento, pois atualmente essa função pode ser desempenhada por meios eletrônicos. Desta maneira, se evidencia o atual papel do/a professor/a, que continua sendo o de incentivar a aprendizagem e o pensamento, mas assume a postura de um/a mediador/a do processo de aprender, o de ser responsável pelo sucesso do aluno/a. Lévy (1999) afirma com bastante propriedade que,

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.(Lévy, 1999, p.158)

Toda essa conjuntura procura ser o início do exercício de novas práticas para compreender a complexidade e singularidade das relações num ambiente educativo que envolve as TICs. Nos espaços de aprendizagem a construção do conhecimento, o ensinar e o aprender, ocorrem quando o aluno e o professor se engajam numa comunidade de aprendizagem, num diálogo processual e gradativo, aceitando e questionando, recusando e assumindo os desafios, isto é, alunos, professores e tecnologias, constituem o conjunto que busca compreender ou encontrar a maneira adequada de produzir conhecimento e de garantir a apreensão e o aproveitamento da sua produção por parte de todos que dela fazem parte e da atual dinâmica de sociedade.

2.3 A MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Para que aconteça a efetiva aprendizagem é necessário que o aluno tenha despertado o seu interesse em aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não queira aprender. Posto isto, é indispensável e fundamental que o professor saiba motivar os seus alunos para aprender.

Por meio de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos, o docente pode criar uma situação favorável à aprendizagem. Destacam SILVA e SOUZA (2003) que para desenvolver essa situação o professor necessita de tomar conhecimento dos interesses atuais dos alunos para mantê-los ou orientá-los e prosseguir buscando uma motivação eficaz, eficiente, forte e duradoura, para conseguir envolver o aluno numa atividade interessante e alcançar o objetivo da aprendizagem.

Existe uma mútua relação entre a motivação e a aprendizagem, na qual ambas se reforçam. De fato, a motivação da aprendizagem demonstra-se nas seguintes características: primeiramente, sem motivação não há aprendizagem; os motivos para aprender geram novas razões para mais aprendizagem; o êxito na aprendizagem reforça a motivação do aprendiz; a motivação é condição necessária, porém, não suficiente.

Então, os alunos são envolvidos nesta experiência do conhecimento, interagindo e se tornando parte do processo. O antigo método em que o professor utilizava-se da fala expositiva durante horas, que na verdade cansava e irritava, não prendia a atenção, nem despertava a curiosidade e o interesse do aluno, enfim, não contribuía para um eficiente aprendizado, apenas massacrava e o desgastava perante os sujeitos desse processo pedagógico.

Há inúmeros fatores afetam no processo de aprendizagem de um aluno os intelectuais, físicos, psicológicos, externos e outros que se manifestam de modo subjetivo. Dá-se demasiada importância ao processo de ensinar e nem tanto ao processo de aprender. Se o primeiro fosse considerado mais importante do que o segundo, todos os alunos de uma determinada sala de aula deveriam aprender ao mesmo tempo, pois o professor transmite o mesmo conteúdo para todos, porém em distinta cronologia de compreensão e assimilação.

Das teorias publicadas, algumas divergem, mas de acordo com o pensamento construtivista, o indivíduo carrega consigo suas experiências sejam elas positivas ou negativas, suas crenças, sentimentos, derrotas e/ou vitórias, enfim elementos que completam este aluno e influenciam no mecanismo da motivação. Essa vontade de aprender não ocorre isoladamente; mas pelo conjunto composto pelo aprendiz e professor no contexto e atividades pedagógicas. Este processo pode sofrer as mais diversas alterações de acordo

com as diferenças particulares de cada indivíduo. O aluno precisa ser reconhecido e respeitado em suas particularidades para que seja trabalhado individualmente sempre que possível.

2.4 MOTIVAÇÃO RELACIONADA AO APRENDIZADO DE INGLÊS

É de saber notório que as primeiras experiências do indivíduo com uma segunda língua são de suma importância para a formação de uma personalidade integrada em seus aspectos emocionais e intelectuais. O mundo globalizado e os avanços tecnológicos exigem um cidadão autônomo e integrado com tudo que o cerca a todo tempo e lugar.

Com o objetivo de enriquecer a personalidade dos nossos alunos no ensino da língua inglesa, é preciso antes de tudo conhecê-los bem. Conhecer os alunos significa identificar seus traços, características, suas diferenças individuais, suas qualidades, defeitos e carências, e será de grande utilidade inventariar suas limitações e possibilidades reais. Pode-se afirmar que é num ambiente de compreensão e afeto que o aprendiz se desenvolve de maneira segura.

Considerando-se evidentemente que cada personalidade, única por natureza, deve ser dirigida pelo professor; e terá que selecionar instrumentos de aprendizagem adequados para se atingir os objetivos propostos em amplitude. Obviamente, o educador deve valer-se de grande sensibilidade para empregar as melhores técnicas didáticas para cada grupo e/ou indivíduo.

A finalidade de que o aluno aprenda o inglês, não basta para explicar e exigir que ele entenda a língua alvo. Posto que o aprender exige que se desperte sua atenção, se crie nele o legítimo interesse pela segunda língua, estimulando seu desejo de alcançar os resultados satisfatórios visando média, tarefas progressivas, cultivo do gosto pelos trabalhos relacionados ao inglês (Gómez, 1999 *apud* SILVA e SOUZA). Esse desejo, esse esforço e interesse de aprender são fatores internos e subjetivos. Assim, os alunos somente aprendem bem aquilo em que estão realmente interessados.

Motivar o aluno durante suas aulas deve ser preocupação constante, do professor. É a motivação que incrementa, dá espontaneidade e razão de ser ao objetivo de cada aula. A grande fonte de indisciplina na maioria das classes é a falha de motivação, que leva ao desinteresse e ao fracasso do aprendizado.

De acordo com ELLIS (1997), a motivação da língua inglesa pode ocorrer de variados tipos, dentre eles podemos citar: motivação instrumental, motivação integrada, motivação resultativa e motivação intrínseca. Isto é, passamos a caracterizá-las para facilitar sua compreensão:

- ✓ *Motivação instrumental* é uma razão que estimula o indivíduo para conseguir sucesso (passar em exames, conseguir um bom emprego, garantir uma vaga na universidade), enfim, buscar o progresso educacional e as melhores oportunidades econômicas.
- ✓ *Motivação integrada* procura o domínio sobre a cultura, e os problemas da realidade e da vida dos falantes da língua alvo.
- ✓ *Motivação resultativa* é aquela na qual o bom resultado do trabalho do aluno o impulsiona a querer ainda mais. A motivação surge do sucesso de sua experiência anterior.
- ✓ *Motivação intrínseca* é o interesse positivo pela matéria em si como campo de estudo e de trabalho.

Podemos definir esse motivo como uma condição interna relativamente duradoura que estimula o aprendiz ou que o predispõe para persistir num comportamento dirigido para um objetivo, possibilitando a permanência ou a transformação da situação. “Motivação” é o processo que produz tais condições. “Comportamento motivado” é a atividade assim produzida.

A função do professor de uma segunda língua não é tanto criar novos motivos, que são consequências de muitos fatores culturais, mas, no entanto, manipular e possibilitar a incorporação de novos significados e objetos, palavras, expressões e ideias.

Motivos, incentivos e significados relacionam-se dinamicamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O professor de uma língua estrangeira pode auxiliar o aluno a superar uma dependência de incentivos externos, específicos e imediatos (motivação extrínseca) para incentivos mais remotos e

generalizados (motivação intrínseca). Contudo, deve-se procurar estabelecer procedimentos que estimulem esse interesse para o Inglês. Essa é a atuação externa, intencional e bem calculada do professor para, mediante meios auxiliares, recursos, procedimentos adequados, intensificar em seus alunos a motivação interior necessária para uma autêntica aprendizagem.

Por conseguinte, o método de ensinar pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem e estímulo dos alunos. O que o professor faz ou deixa de fazer influencia neste processo. Comprova-se isso através das inovadoras dinâmicas de ensino adotadas nas escolas, que buscam uma maior interação com os alunos, facilitando e promovendo a motivação no aluno.

Independente do fator determinante, o que não pode deixar de haver é a interação dentro de uma sala de aula. Pois ao contrário do que se acreditava, não é apenas o professor que determina os procedimentos, os rumos do conteúdo, entretanto também as atitudes dos alunos agrupados e individualmente.

2.5 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

A música se insere na sociedade como um dos instrumentos de valorização da cultura própria, local, e a capacidade de se mover dentro de um mercado industrial globalizado. É então consequência do processo de industrialização e do início da aglomeração urbana que surge o contato e a influência de outras culturas musicais. Assim, ocorre a assimilação e incorporação dos conteúdos alheios à cultura própria que provocam a geração de algo novo. Esse novo passa a ser entendido como a própria inovação, representante de uma ideia de atualidade e modernidade.

Ao longo dos anos fomos absorvendo influências através das principais mídias, os impressos, as gravações em disco e o rádio. A música com base na tradição popular tem passado por um processo de transformação e se consolidado como manifestação popular e acessível. A divulgação de outras culturas, pelas

mídias, influencia compositores e intérpretes que passam a adotar elementos dessas manifestações em variados aspectos de suas composições.

Afirma SALDANHA que: A pluralidade cultural do país se torna cada vez mais envolvente e não mais só as influências negras, indígenas e europeias formam as nossas bases. (SALDANHA, 2013, p. 08). Em consequência, existem outras influências absorvidas pela indústria cultural, pelos meios de comunicação e entretenimento, que constituem a nossa estrutura, se fundem e coexistem com as nossas tradições. Então, a aceitação do diferente é parte da nossa formação miscigenada. Esse é o nosso diferencial em relação às outras culturas e povos de etnia “pura”. Nossa diversidade cultural nos coloca em posição de aceitação abrangente dentro de um cenário tão globalizado. A extensão territorial e colonização diversa contribuem fortemente para a nossa pluralidade cultural em todo tipo de manifestação.

Segundo NOCKO: A música está presente entre os elementos que caracterizam uma determinada sociedade, tornando importantes algumas considerações ou problematizações acerca do seu envolvimento com os canais de comunicação – atualmente os principais responsáveis pela transformação cultural. (NOCKO, 2005, p. 01). Este estudioso afirma que a música é uma linguagem. Essa linguagem seja qual for, influencia no pensamento e no raciocínio de quem nela se baseia. Ele ainda defende que estudos, sobre as funções cerebrais em relação às habilidades e as percepções artísticas, apostam nessas relações entre linguagem e cognição. Nesse prisma, pode-se reafirmar a importância da música (uma linguagem) na formação social e mesmo pessoal de todos que a apreciam.

A grande e até crescente velocidade em que ocorrem essas transformações tecnológicas que afetam a mídia e acarreta diversos problemas de reestruturação do aparelho midiático: até mesmo os meios se adaptarem a essas mutações e perceberem o que irá gerar as incompetências e/ou inconseqüências desse período (constante) de modificação poderá ser um pouco tardio. Geralmente não se pensa a respeito das conseqüências dos atuais atos da mídia: simplesmente é veiculado tudo o que possa gerar interesse do público e, conseqüentemente, venda / lucro. Deste modo, os meios de comunicação estão estreitamente ligados à política econômica, ao capitalismo em si e agem como

servos desses 'organismos', utilizando-se das mais variadas manifestações artísticas.

Em suma, a educação deve mostrar as diferenças entre as ações comunicativas e estratégicas ensinando linguagens como a musical, para que, a partir desse conhecimento, se torne viável gerar uma análise diferente dessa reinante atualmente, afuncional. Esse é um tema de muita importância no momento e precisamos esgotá-lo a fim de gerar essas mudanças e conscientizar publicitários, músicos, produtores e a comunidade em geral.

2.6 A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

A partir do surgimento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente acadêmico, muitas mudanças aconteceram nos modos de ensinar e aprender. Independentemente do uso intenso ou moderado de recursos tecnológicos em sala de aula, os professores e seus alunos costumam ter contato diário com as mais variadas formas de publicação da mídia. São armazenadas diariamente as informações acessadas e vivenciadas por diferentes meios da mídia. Tais dados se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de estímulos para novas descobertas e aprendizagens que cedo ou tarde serão introduzidas nos ambientes de aprendizagem.

A chegada da Internet propiciou um novo ambiente de comunicação online e instantâneo, eliminando distâncias, permitindo trocas de arquivos, a um custo muito mais acessível. O uso da Internet começou a se popularizar no Brasil a partir de 1995 com o início da Internet comercial, criada com uma portaria dos Ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia, liberando a operação comercial da Internet no país. Nessa época já existiam ferramentas para comunicação e expressão individual como o e-mail e as páginas pessoais e ferramentas para troca de mensagens em grupo. O e-mail, criado em 1972 ainda na era da Arpanet, a rede que originou a Internet, inicialmente foi usado apenas como uma ferramenta de comunicação emissor/receptor. Porém, se tornou, graças a ferramentas adicionais, um meio de comunicação entre grupos de pessoas. As páginas pessoais que inicialmente eram espaços nos quais as

peças publicavam dados gerais sobre si mesmas, preferências, características, numa manifestação individual digital. Ambos, e-mail e páginas pessoais eram expressões individuais das pessoas que poderiam ser encontradas e contatadas online. Rapidamente, entretanto, outras novas ferramentas foram surgindo como adicionais que permitiram formação de grupos e comunicações coletivas por meio da rede mundial de computadores.

Atualmente o formato e a ferramenta mais popular para grupos de discussão é o fórum. No sistema de fórum as mensagens não são enviadas ao e-mail dos participantes, elas ficam postadas no servidor, podendo ser acessadas pelos usuários através do protocolo HTTP, como uma página comum de Internet. Sendo assim, a tecnologia tem se apresentado a cada dia que passa mais próxima dos objetivos e realizações acadêmicas.

Nos dias atuais um dos assuntos de maior discussão é a inclusão digital. A inclusão digital exige equipamento, dinheiro, acesso à Internet, cultura e treinamento. Não é um processo simples, especialmente em um país como o nosso com tanta desigualdade econômica, social e cultural. Alguns projetos específicos procuram combater a exclusão digital, como os tele centros implantados pelas prefeituras e os diversos projetos promovidos pelas universidades, que fornecem não somente o equipamento, mas também treinamento à comunidade.

Negar a importância da tecnologia, se recusando a reconhecer seu papel fundamental na educação atual, é claramente um profundo retrocesso. Não se pode negar que as crianças de hoje vivem num mundo que anda mais rápido, é mais dinâmico. Os telefones celulares multifunção (com rádio, filmadora, jogos, tocadores de música, câmera fotográfica e muito mais), computadores pessoais cada vez mais poderosos, Ipods, são parte da vida de praticamente todos os adolescentes, mesmo aqueles de menor poder aquisitivo. O preço da tecnologia é cada vez menor e se alguém está impossibilitado de comprar o equipamento de marca, existem cópias muito bem feitas, não exatamente iguais, porém que atendem bem sua função principal de modo competente.

Um dos maiores desafios enfrentados nas instituições educacionais, em anos recentes, é a Internet. Devido à sua diversidade e abrangência, é quase que impossível tentar compreender e explicar o fenômeno da Internet. As novidades

acontecem a todos os momentos, revolucionando a forma de agir, pensar e aprender, ou seja, temos sempre a missão de nos inteirar das frenéticas evoluções tecnológicas.

O ambiente educacional tradicional, previsível e estável, não combina mais com a avalanche de mudanças com que a Internet nos presenteia a cada dia. Como fazer com que estes dois mundos coexistam? O que é bom e o que é ruim na Internet? O que pode ser aproveitado em um contexto educacional? Precisamos desenvolver novas concepções sobre as verdades “definitivas” do nosso passado. A sociedade, coletivamente, rotula como irrelevantes muito do conteúdo das TVs abertas e de sítios como Youtube. Cabe à família e à escola orientar aos mais jovens para selecionar e filtrar as informações veiculadas pela mídia. É uma mensagem importante, que ironicamente, poucas escolas e educadores se dão ao trabalho de ensinar e colocar em prática.

Para assumir o papel de educador nos dias de hoje, o professor não deve rejeitar a tecnologia, ao contrário, deve assumir como parte importante de sua formação a sua capacitação nesta área. Defende ALMEIDA (2008) que os recursos disponíveis dentre eles: as tecnologias de pesquisa na web, os conhecimentos do uso de aplicativos de edição de textos, o tratamento de imagens, as planilhas eletrônicas, a criação de apresentações, os conceitos básicos de criação de conteúdo para a Web, o tratamento e a criação de áudio, são algumas das competências básicas para todo educador. Isto é, dominar estas competências não deve ser conhecimento absoluto, todavia os profissionais da educação devem conhecer o suficiente para não se sentirem intimidados e para que possam orientar seus alunos nos primeiros passos.

Muitos dos nossos alunos muito em breve serão mais competentes que seus tutores, entretanto tal fato não deve ser interpretado como uma ameaça aos já estabelecidos no ramo profissional, ao contrário deve ser visto como uma conquista. Estes mesmos alunos, se devidamente encorajados, encontrarão grande prazer em ajudar seus colegas, e para isto devem ser incentivados. Analisar todas as possibilidades que a Internet e as modernas tecnologias oferecem para o aprendizado é claramente uma tarefa impossível. Portanto, não existem pesquisas definitivas sobre a melhor forma de aprendizado com o uso das

TICs. Contudo vale a pena ressaltar alguns pontos primordiais ao meio acadêmico, são eles:

- A tecnologia chegou para ficar; ninguém irá abrir mão de todos os benefícios trazidos pela tecnologia. Pois, a tecnologia se alimenta dela mesma, a tecnologia torna mais tecnologia possível.

- A educação deve educar para o presente e para o futuro. A não ser que uma tragédia global elimine 90% da população e do nosso meio de vida, as novas e futuras gerações serão diferentes e pensarão de modo diferente. Estas gerações não mais se adaptam à educação *backup*, voltada para o passado.

- É impossível compreender tudo o que a tecnologia oferece. Mesmo os especialistas se sentem perdidos, nessa área os novos *experts* surgem com bastante rapidez. A palavra chave é a colaboração, combinada com a cooperação.

- Especialistas em tecnologias, educadores e principalmente alunos, todos estão trabalhando juntos, procurando um caminho comum. O melhor caminho é aquele que já é aceito e conhecido. Sigamos o que os alunos sinalizam com seu interesse: jogos, TV, sítios na Web, áudio, vídeo que sejam possíveis de ser usados no processo educativo.

- As verdades definitivas agora duram bem menos tempo do que anteriormente. É muito difícil, entretanto vital, conviver com a mudança e aceitá-la rapidamente e de modo natural e rápido.

- Embora os jovens demonstrem grande fluência no uso das novas tecnologias, eles precisam de orientação para aprender a distinguir o falso do verdadeiro e desenvolver senso crítico.

- Finalmente, e não menos importante, devemos estudar e procurar compreender como funcionam as sociedades colaborativas na Web. Colaboração, mais do que tudo, é a palavra sintetizadora de grande parte do que vivenciamos nos tempos atuais. O melhor caminho ninguém conhece ainda, porém este rumo certamente passa pelo entendimento das diferenças, a aceitação da mudança cada vez mais rápida e tentar compreender como as novas tecnologias determinam a maneira de pensar das novas gerações.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Expressamente a maioria das pesquisas sociais têm se embasado em métodos quantitativos para exploração científica. Segundo Minayo (2010, p.47) a pesquisa social pode ser entendida como os vários tipos de investigação que “tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”.

Outra maneira de pesquisar que tem se confirmado nos últimos anos, refere-se ao método de pesquisa qualitativa, que surgiu inicialmente no âmbito de pesquisa da Antropologia e Sociologia, destacando-se em áreas como a Administração, Educação e Psicologia.

Ressaltando resumidamente, as diferenças existentes entre os métodos de pesquisa: quantitativo e qualitativo, tem-se no método quantitativo uma exatidão previamente estabelecida, que segue hipóteses antecipadamente indicadas, bem como variáveis definidas, enquanto que na pesquisa qualitativa essas variáveis costumam ser direcionadas no decorrer da investigação.

Preceitua Minayo (2010) que este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda se encontram pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado.

É essencial destacar que na comparação de ambos os métodos não se deve atribuir prioridade de um sobre o outro, porém compreender que cada um colabora ativamente em cada estudo e tem seu lugar, papel e adequação, trazendo, para tanto, entendimentos importantes e complementares, devendo contribuir para melhor entendimento do fenômeno em questão. Nessa investigação as discussões ocorreram a cerca do método de pesquisa denominado qualitativo, que mais precisamente contempla diretamente as intenções de estudo desse objeto em foco, ou seja, a música para despertar o interesse e a motivação para aprender Inglês.

3.1 Abordagens da Pesquisa Qualitativa

De acordo com o que descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

“(...) é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e seguimentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.”

O método de pesquisa denominado qualitativo destaca variedades quanto à forma, método e os objetivos, ampliando as possibilidades e aplicabilidade para averiguação de informações no campo educacional. Godoy (1995, p.62) exemplifica sobre a diversidade existente entre as pesquisas qualitativas, expondo características essenciais que devem constar nesse tipo de pesquisa, destacam-se entre elas:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

É indispensável se ter como alvo a intenção de compreender o fenômeno, quando observado de forma detalhada e minuciosa. Trata-se de ação fundamental na pesquisa qualitativa, e quanto mais o pesquisador se ocupa de detalhes, mais verossímil se torna a compreensão da experiência compartilhada pelo sujeito.

Na pesquisa com o enfoque qualitativo existem estratégias que podem ser utilizadas, conforme descreve Creswell (2007), são elas:

- A Etnografia;
- A Teoria Embasada;

- Os Estudos de Caso;
- As Pesquisas Fenomenológicas e
- As Pesquisas Narrativas;

Tais estratégias de investigação permitem que o pesquisador assuma a direção específica dentro do fenômeno que está sendo pesquisado. As técnicas supramencionadas conforme destaca Creswell, são as mais empregadas dentro das ciências sociais. Entretanto, com as mudanças contemporâneas e os avanços tecnológicos sabe-se que as estratégias têm se multiplicado com os anos.

A natureza desse evento pesquisado influencia diretamente na escolha da abordagem a ser utilizada. De modo geral, no método qualitativo, se emprega procedimentos de interpretação, a partir dos dados coletados, sendo eles dados simbólicos, situados em um determinado contexto e que de alguma maneira expressam parte da realidade do indivíduo que diz respeito ao que é verbalizado, estando certa parte das informações a serem abordadas em modo submerso, tratando-se, logo do conteúdo a respeito do qual o sujeito não verbalizou.

Minayo (2010) conclui sua competência referente aos vários tipos de abordagem destacando que, não há uma ciência geral e incontestável, mais sim práticas científicas diferenciadas, envolvendo em seus fundamentos visões sociais de mundo diferenciadas, cabendo a cada pesquisador um aprofundamento no assunto que lhe suscitar interesse.

3.2 A Entrevista na Pesquisa Qualitativa

Em se tratando de entrevista como técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados, Minayo (2010, pág. 261) destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, evidenciando o seguinte conceito:

“é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.”

As entrevistas podem até ser consideradas “conversas” com finalidades, se caracterizando por sua maneira de organização. As entrevistas podem ser

classificadas em: a) sondagem de opinião; b) entrevista semiestruturada; c) entrevista aberta ou em profundidade; d) entrevista focalizada; e) entrevista projetiva. É através das entrevistas que ocorrem os processos de narrativas de vida, ou também denominadas “histórias de vidas”, “histórias etnográficas”, “etnobiografias” ou “etno-histórias”. Podem também ser acrescentados a essas modalidades os chamados grupos focais (MINAYO, ASSIS E SOUSA, 2005 *apud* MINAYO 2010).

Alguns autores consideram que na pesquisa qualitativa são trabalhados entre as pessoas participantes os significados e as normas de conduta. Durante o diálogo com os respondentes de uma pesquisa qualitativa, não é possível seguir as regras e o rigor que dizem respeito à metodologia da pesquisa empírica, que inclusive tratam a entrevista como “método”. Conforme citam os autores ela não se trata de um método, mais sim de um recurso metodológico.

Conforme destacam Martins e Bicudo (1994, pág. 54), a entrevista:

“(…) é a única possibilidade que se tem de obter dados relevantes sobre o mundo-vida do respondente. Ao entrevistar-se uma pessoa, o objetivo é conseguir-se descrições tão detalhadas quanto possível das preocupações do entrevistado. Não é, tal objetivo, produzir estímulos pré-categorizados para respostas comportamentais. As descrições ingênuas situadas, sobre o mundo-vida do respondente, obtidas através da entrevista, são, então, consideradas de importância primária para a compreensão do mundo-vida do sujeito.”

Minayo (2010) destaca considerações práticas e necessárias a ser consideradas em qualquer situação empírica, em especial no contexto da realização de entrevista, quer seja ela estruturada, não estruturada ou semiestruturada. As indicações que serão fornecidas abaixo tratam a respeito de indicações para a entrada do entrevistador em campo: apresentação; menção do interesse da pesquisa; apresentação de credencial institucional; explicação dos motivos da pesquisa; justificativa da escolha do entrevistado; garantia do anonimato e de sigilo; conversa inicial ou denominado “aquecimento”.

Todavia ainda assim, é importante ressaltar que, tomados todos os cuidados e indicações necessárias, pode haver dificuldades típicas que são encontradas dentro das interações estabelecidas em pesquisa. Os procedimentos enumerados não se tratam de normas rígidas a serem cumpridas a risca, mais sim

sugestões a partir de experiências que podem guiar o pesquisador atuando nesse contexto de modo idôneo.

Acerca das análises dos dados colhidos em entrevista, Martins & Bicudo (1994) afirmam que o entrevistador competente à medida que a pesquisa se processa, já é capaz de verificar quais pontos são mais importantes para serem discutidos, não precisando necessariamente esperar até que toda a pesquisa seja concluída.

Saliente-se que o primeiro passo quando da interpretação dos dados obtidos, trata-se da análise precisa a respeito da forma como o sujeito o apresentou, uma análise preliminar poderá ser considerada prematura. Nesse instante, deve-se considerar o significado daquela fala atribuído para o sujeito que a verbalizou, sendo somente *a posteriori* consideradas em relação à importância da pesquisa e suas análises. Enfim, a descoberta autêntica envolve um procedimento descritivo e interpretativo, uma vez que o pesquisador tem interesse no posicionamento aberto do entrevistado, totalmente despido de preconceitos.

3.3 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas que indagavam sobre: o costume de ouvir música, que tipo de música os entrevistados costumam ouvir, se eles consideram que ouvir música pode despertar o interesse para estudar Inglês, que aspecto(s) prende(m) sua atenção quando se ouve música, se ao ouvir música em Inglês identificam palavras conhecidas, se compreendem a mensagem geral transmitida pela canção, tempos verbais empregados e vocabulário desconhecido, se observa pronúncia e sotaques, se exercita sinônimos e antônimos. Ainda foi perguntado sobre o número de vezes que eles costumam ouvir cada canção, se eles memorizam a letra da música e cantam, se eles consideram que a música estimula a vontade de aprender, o que eles costumam aprender efetivamente com as canções, se eles consideram que a música facilita a memorização e de que maneira e por fim quantas músicas eles gostariam de estudar por semana.

A coleta de dados aconteceu durante as duas primeiras semanas do mês de novembro de 2015. Foram aplicados os questionários para que fossem respondidos individualmente pelos alunos que participaram do curso extracurricular – ENGLISH IN SONGS no CILG, oferecido semestralmente na metodologia semipresencial. Houve um encontro presencial semanal com uma canção-tema e duas outras canções com atividades indiretas na plataforma Moodle e com apoio no site LYRICSTRaining.COM (ELASTHINK, S.L., 2014).

Foram entregues dez questionários, porém apenas nove foram devolvidos e puderam ser devidamente computados para a pesquisa. Os dados foram computados abaixo e os resultados inseridos nos gráficos abaixo:

01 - Costumam ouvir música em Inglês?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



O primeiro questionamento foi sobre o costume que os alunos tinham de ouvir música em Inglês. Todos afirmaram ter esse hábito, essa informação unânime trouxe mais credibilidade para a pesquisa. Pois, favoreceu a ampliação das perguntas.

02 - A música pode despertar o interesse para estudar Inglês?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



Foi questionado acerca da música despertar o interesse para estudar Inglês. Novamente a resposta foi única, todos reconhecem que a música exerce a função de despertar o interesse para estudar o idioma.

03 - A música em Inglês prende a atenção?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



Questionou-se a respeito da música prender a atenção, estimular a concentração. Todos os entrevistados afirmaram que as canções exercem quase que um poder "dominador" sobre eles

04 - Identifica palavras conhecidas?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9

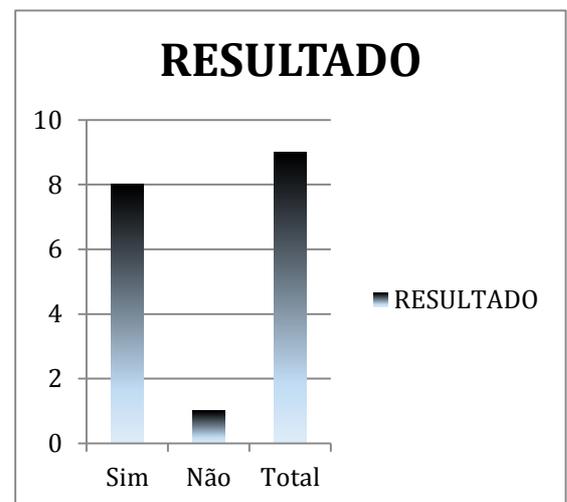


Os entrevistados afirmaram por unanimidade que identificam palavras conhecidas durante a execução de uma canção, isto é reconhecem e praticam o vocabulário estudado previamente.

05 - Tenta compreender a mensagem da música?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	8
Não	1
Total	9



Na quinta pergunta foi arguido a respeito da compreensão da mensagem nada música. Dentre os nove entrevistados oito deles sustentam que buscam compreender a mensagem da música com um todo.

06 - Identifica tempos verbais e vocabulário desconhecido?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	7
Não	2
Total	9



A maioria dos entrevistados, mais precisamente sete entre os nove, afirmam que identificam tempos verbais e vocabulário desconhecido. Assim, ampliam seus conhecimentos em língua inglesa.

07 - Observa pronúncia e sotaques?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



Todos os entrevistados atestam que observam a pronúncia dos cantores e comparam sotaques. Isso comprova que cada música estimula o desenvolvimento de conhecimentos culturais.

08 – Exercita sinônimos e antônimos?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	5
Não	4
Total	9

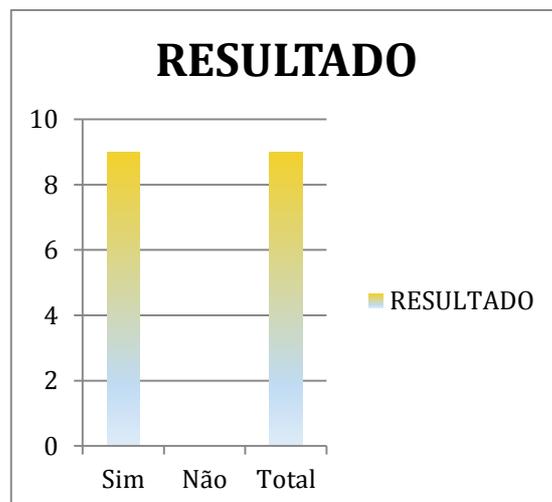


Entretanto, pouco mais da metade dos entrevistados, ou seja cinco entre os nove participantes da pesquisa sustentam que exercitam sinônimos e antônimos. Portanto, costumam praticar menos este conteúdo gramatical.

09 - Memoriza a letra da música e canta?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



A pesquisa confirma que os participantes dessa pesquisa tendem a memorizar as letras das músicas, o que ratifica a prática e compreensão oral do conteúdo trazido pelas canções em Inglês.

10 - A música te incentiva a ampliar a prática do Inglês?

Fonte: Elaborada pela autora

RESPOSTA	RESULTADO
Sim	9
Não	0
Total	9



Por fim, foi indagado se na opinião deles a música incentiva a ampliar seus conhecimentos de Inglês, todos eles sem exceção afirmaram que sim. Logo, podemos inferir que a música tem muito a contribuir para a motivação e o interesse dos alunos no aprendizado de Inglês.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi oferecido aos alunos do curso avançado do CILG, um CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – CFC, em regime semestral e optativo, totalmente voltado para o aprendizado do Inglês através de músicas. Após algumas conversas informais individuais ou em pequenos grupos, os alunos passaram a responder ao questionário de questões abertas.

A apreciação dos dados revelados nas respostas dadas pelos alunos que realizaram ao menos 75% das atividades propostas por meio da aplicação do instrumento de pesquisa atingiu o objetivo primordial deste trabalho, qual seja, revelar uma perspectiva discente sobre o uso de músicas em língua inglesa para promover um aprendizado eficiente e eficaz, tornando-o fluente.

É perceptível ao se observar os questionários que os participantes se sentiram confiantes para responder às questões propostas no instrumento de pesquisa. Evidencia isso o fato de nenhum aluno ter se recusado a participar da pesquisa, foram distribuídos 10 questionários, para que fossem respondidos em domicílio e fossem devolvidos na semana seguinte. Entretanto, apenas 9 dos 10 entrevistados retornaram o questionário. O único aluno que não devolveu apresentou motivos pessoais.

Outra evidência do envolvimento do grupo de alunos com a pesquisa é que todos, sem exceção, se comprometeram a realizar o curso ao longo de todo o semestre, onde houve um encontro presencial por semana e duas atividades na plataforma MOODLE. Inclusive, eles revelaram sua satisfação verbalmente quando da entrega de seus questionários respondidos sobre essa prática da língua por meio de canções, acrescentando a viabilidade de continuação do projeto.

Os que se expressaram dessa maneira destacaram em suas considerações a satisfação por se sentirem parte do processo de tornar o aprendizado de Inglês mais motivador e dinâmico através de suas opiniões, importantes instrumentos de estudo não só para fins acadêmicos, mas para fins de inovações nas práticas docentes.

Por meio do exame atento e imparcial dos dados apresentados nas respostas aos questionários, conclui-se que os alunos do curso de língua inglesa têm uma perspectiva extremamente positiva e consciente das aulas especificamente voltadas para a música como recurso norteador. Positiva no sentido de que todos concordam, unanimemente, que essa ferramenta pedagógica incrementa os momentos de aprendizado, motiva e desperta o interesse para o conhecimento.

Eles revelaram que o seu interesse pelas canções que se inicia até mesmo antes das aulas acontecerem e também o quanto elas agregam ao longo de suas experiências em sala de aula em termos de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias tanto à aquisição, quanto ao manejo eficiente da língua inglesa.

Os recursos utilizados, a frequência dos mesmos e também as estratégias pedagógicas foram apontadas de modo extremamente satisfatório. As aulas que utilizam clipes musicais e vídeos com temas de interesse do grupo são as mais populares entre os entrevistados. Acima de tudo, os alunos gostam de se sentir parte da aula, de ser destinada a eles uma participação significativa, seja por meio de realização de tarefas, mas principalmente por meio de um ambiente que propicie exposição de ideias e opiniões pela oralidade.

Em síntese, os entrevistados afirmaram que costumam ouvir música em Inglês, na maioria das vezes, no estilo rock ou pop. Todos os alunos evidenciaram que ouvir música desperta o interesse para o aprendizado. Eles deixam claro que a música tem a capacidade de prender a sua atenção. Afirmaram ainda que, ao ouvir uma música em Inglês eles identificam palavras conhecidas, tentam compreender a mensagem de um modo geral, identificam tempos verbais e vocabulário desconhecido e observam pronúncia e sotaques. Todavia, apenas dois alunos observam sinônimos e antônimos, uma prática que poderia ser mais incentivada por incrementar o vocabulário do aprendiz. Foi unânime a indefinição do número de vezes que costumam ouvir cada canção. No entanto, salientaram que memorizam e cantam a letra da música. Enfim, consideram que as canções em Inglês incentivam o seu aprendizado e que podem aprender os mais variados conteúdos. Portanto, podem explorar por meio de uma única canção diversos aspectos do estudo linguístico: interpretação, pronúncia, entonação, vocabulário e

gramática nos seus mais variados aspectos. A própria teoria explicita que a aprendizagem eficiente de uma língua é aquela que demonstra significado para o aluno e se mostra útil ao falante.

Nos dias atuais, o contexto social exige não apenas o conhecimento estrutural da língua, porém falantes autônomos, independentes e competentes para utilizar esta estrutura linguística com a finalidade de interagir nas mais variadas situações reais de comunicação.

Destaca-se que a competência comunicativa tem acontecido através de recursos presentes no cotidiano, o contato com as músicas não ocorre de forma secundária. Apesar da satisfação dos alunos com as aulas com enfoque em canções, eles afirmaram em suas conversas que a prática pedagógica da música ainda é carente de oportunidades no ambiente acadêmico. Prova disso é que no final do questionário, os alunos gostariam de explorar ao menos três canções por semana.

O objetivo maior da língua, qual seja a comunicação que pode ser explorado por meio de canções em evidência na mídia, ainda não tem ocupado lugar de destaque entre os objetivos da equipe docente quando do uso desse recurso e de novas tecnologias, vídeo clipes por exemplo.

Está claro que esse recurso específico, as canções em evidência nos meios de comunicação tem sido um facilitador para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à aquisição da língua. No entanto, é latente a necessidade de autoavaliação da docência para programar o uso de canções em suas práticas pedagógicas no sentido de contemplar a necessidade de uso da língua para comunicação e reflexão.

Os ajustes devem acontecer, segundo os entrevistados, para que as aulas se tornem mais dinâmicas e atrativas proporcionando mais oportunidades para a prática oral e escrita, contextualizada do idioma por meio de exposições de ideias e opiniões.

No que tange ao uso das canções, deve haver nas escolas uma abordagem específica para a gestão dessas ferramentas, um projeto comum, fruto de várias iniciativas desenvolvidas na escola, feito através do compartilhamento de experiências, conhecimentos e valores discutidos e executados pelos docentes

e coordenadores pedagógicos. Tal projeto deve ser coletivo, colaborativo, idealizado de acordo com as necessidades de cada grupo, integrado e com pleno envolvimento dos gestores e coordenadores.

A coordenação pedagógica da escola desempenha o papel fundamental neste trabalho, pois atua diretamente na formação e conscientização da equipe docente. É atribuição primordial do coordenador pedagógico é desenvolver ações de planejamento sistemático do uso desse recurso para que as aulas contemplem o desenvolvimento de habilidades que formem não só o falante independente da língua, mas o cidadão autônomo, crítico e emancipado, que tenha capacidade de refletir também na língua alvo.

É evidente que, se o educador não se apropria das ferramentas tecnológicas, palpáveis como a música, que pode ser um elemento integrante do currículo; potencializador de ações educativas, a instituição de ensino pode ser devidamente equipada com os melhores recursos didáticos e não motivar o aluno para aprender.

As canções aliadas às novas tecnologias são mais do que recursos através dos quais professores encontram a motivação imediata de seus alunos em termos de desenvolvimento da língua estrangeira. Enfim, elas realmente capacitam professores a, em seu planejamento, elaborar atividades que funcionem como suporte para um desenvolvimento mais aprofundado da capacidade linguística, de modo nunca antes visto nos modelos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação acerca do ponto de vista discente acrescenta confiabilidade aos questionamentos que instigaram esse estudo. Apresentado por objetivo principal a intenção de analisar a utilização de canções em Inglês, para motivar o aprendizado e interesse pelo idioma. Se o aluno demonstra mais disposição para o aprendizado, e a possibilidade de constatar sua evolução gradativa e eficaz a cada canção abordada.

A música como expressão artística, acessível e popular proporciona mais facilidade para utilização. Ela torna o contato com a língua inglesa assíduo, oferecendo variadas e numerosas oportunidades de exposição ao tópico abordado para o aluno. Isto é, o aprendiz pode expandir seu aprendizado antes, durante e depois do momento de aprendizagem formal, proporcionando várias situações para praticar o idioma.

Uma parceria entre a música e o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira é potencialmente benéfica. O professor pode inserir a participação ativa dos alunos desde a elaboração do repertório a ser utilizado como recurso didático. Assim, a abordagem do conteúdo deixa de ser impessoal, passa a assumir características apropriadas e para cada grupo de alunos.

O projeto viabilizou a caracterização do interesse e da motivação dos alunos para o aprendizado, a assimilação, a utilização e maior fluência na língua inglesa por meio de canções em Inglês, que estavam em evidência na mídia. Foi possível ainda verificar que ocorreu a ampliação e enriquecimento do vocabulário dos alunos em língua inglesa. Investigou-se efetivamente o aprimoramento das noções de compreensão oral e escrita em Inglês.

Primeiramente, alunos e professor demonstravam expectativas otimistas com relação ao projeto. Infelizmente a adesão em termos numéricos, foi considerada aquém do planejamento inicial. Entretanto, contamos com limitação de dia e horário para ministrar as aulas presenciais. Porém, os alunos que tiveram a possibilidade de participar do projeto apontaram grande satisfação por participar desse estudo.

No que diz respeito à pesquisa, os alunos demonstraram satisfação em fazer parte de um projeto dessa amplitude. Eles tomaram parte de conversas informais e responderam a pesquisa prontamente. Ou seja, houve facilidade para realizar a coleta de dados.

Quanto aos resultados, as expectativas foram superadas, pois todos os alunos afirmaram reconhecer os benefícios das canções em Inglês como recurso pedagógico. Foram salientados apenas aspectos positivos, acrescentaram ainda que ampliaram seus horizontes para praticar o idioma por meio de canções. Dentre os aspectos negativos, surgiram apenas o horário e o dia da aula presencial.

Em suma, a pesquisa trouxe a comprovação dos aspectos positivos da utilização da música como verdadeira aliada do aprendizado da língua estrangeira. Todavia, cabe ao corpo docente, com o devido apoio da coordenação pedagógica, introduzir essa estratégia de ensino sempre que possível. Certamente, o aproveitamento e a assimilação do conteúdo serão mais eficientes e eficazes, proporcionando a união do que é útil ao agradável, transformando as tarefas escolares em momentos lúdicos e aprazíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. *O Ensino Aprendizagem em Tempos da Internet*. Disponível em: alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/.../rubensqueiroz.pdf
Acesso: 24/09/15.

BARRENECHEA, Cristina e SÁ, Ricardo Antunes de, *Mídia e Educação: séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação a Distância*. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2002.

CASTILHO, Daniela. *Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais*. Universidade federal da Bahia, Salvador – BA, 2005.

COZBY, Paul C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta, revisão técnica José de Oliveira Siqueira. São Paulo: Atlas, 2003.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELASTHINK, S. L. *lyricstraining.com*. Disponível em: <http://lyricstraining.com/>
*Acessos sucessivos. (FERRAMENTA PEDAGÓGICA).

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

ENS, Romilda Teodora. *Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser*. Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529, Volume 1, Número 3, Fevereiro de 2002.

HYPERSCIENCE – *hyperscience.com* – Disponível em: <http://hyperscience.com/a-musica-explicacoes-cientificas/> - Acesso: 22/12/2015.

GODOY, Arilda S. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/Abril 1995^a, p.57-63. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.3 Mai/Jun 1995^b, p. 20-29.

KENSKI, Vani Moreira. *Das salas de aula aos ambientes virtuais*. Relatório de Pesquisa – Métodos e Tecnologias, FE – USP, São Paulo, 2005.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

LOUREIRO, Ana Paula Vaz. *Aprender Inglês como Segunda Língua - a importância do domínio de outras línguas num mundo globalizado*. Tese de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa - Portugal, 2013.

MARTINS, Joel & BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Fundamentos e Recursos Básicos* – 2. ed. – São Paulo: Moraes, 1994.

MINAYO, M.C. de S. (2010). *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

NOCKO, Caio M. - *A Sociedade Da Música Da Mídia* - Fórum De Pesquisa Científica Em Arte, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.

OLIVEIRA, Elisa Pinto de - *A relevância de ensinar/aprender a língua inglesa na escola pública: o discurso de pais e alunos*. Tese, USP, São Paulo, 2007.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. *Música & Mídia – A Música Popular Brasileira Na Indústria Cultural*. Escola de Música da UFRN/RN, Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

SILVA e SOUZA, Elvira Livonete Costa e Karla Nunes de. *Fatores Que Motivam E Desmotivam Na Aprendizagem Da Língua Inglesa*. Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga – GO, 2003.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1. Você costuma ouvir música em Inglês? Que tipo de música?

2. Você considera que ouvir música pode despertar o seu interesse para estudar Inglês? Por quê?

3. O que prende a sua atenção quando você ouve música em Inglês?

4. Ao ouvir uma música em Inglês:
 - a) Você identifica palavras conhecidas enquanto ouve uma canção?

 - b) Você tenta compreender a mensagem da música de modo geral?

 - c) Identifica tempos verbais e vocabulário desconhecido?

 - d) Observa pronúncia e sotaques?

 - e) Exercita sinônimos e antônimos?

5. Quantas vezes você costuma ouvir uma música em Inglês, se ela desperta o seu interesse?

6. Você memoriza a letra da música e canta?

7. A música incentiva a sua vontade de aprender Inglês?

8. O que você aprende com uma música em Inglês? Justifique:

9. Na sua opinião, aprender com música facilita a memorização? De que maneira? _____
10. Quantas músicas você gostaria de estudar por semana? Justifique:
